

Abrilhanta esta velada o Grupo Dramático de Solidariedade da Construção Civil e T. Musical a cargo do mesmo grupo.

DE BOM HUMOR

Gato escaldado...

Alguns, não direi onde, para não fazer uma denúncia contra os meus princípios, havia e há um gato, habitualmente à solta pelos quintais.

Chama-se Cavaca. É um bichano avantajado que vai buscar o que lhe falta onde o há e pode deitar-lhe a unha, sem se preocupar com as leis penais que desconhece e sem temer polícias nem os juizes, visto que não sabe que essas criaturas existem.

A natureza que o vestiu de preto, envergou-lhe uma camisa branca e calçou-o com luvas e sapatos da mesma cor.

Corteja quantas gatas há na esfera da sua actividade, entregando-se, com elas, às práticas do amor livre, indifferente aos preconceitos e às convenções da sociedade.

Não lê jornais, não é político e nunca deu notícia de o ver nos comícios e congressos, aliás, muito frequentes, da gataria do sítio.

Individualista a outrance, olho vê não pilla, não faz parte de qualquer soviet mas, segundo todos os indícios, é um verdadeiro bolchevista, terror dos gatos aburguezados da vizinhança e das capoeiras e coelheiras dos quintais do sítio, numa superfície dum duzentos metros de comprimento, por dez de largo, ou seja, uma área de dois mil metros quadrados.

Um sobado. Não faz discursos nem madrigais às gatas. Vê-las e amá-las é obra dum momento.

Depois vai à caça-pintalho aqui, coelhinho acolá; carapau aqui, sardinha acolá.

Aqui exporria uma posta de bacalhau, mais adiante um naco de chouriço ou um pedaço de carne.

Não tem deveres para com a sociedade nem lhe reconhece direitos.

O direito é este: — *Moi et mon droit*, o que, traduzido ao pé da letra, significa isto: comer, beber, dormir e... reproduzir a espécie.

É um testemunho de que a reprodução, numa sorte de moto-contínuo ou valvem perpetuo.

Um dia destes—não vi mas contaram-me—foi à caça dos coelhos, sem furar nem caçadeira e sem levar matilha.

Saltou de muro em muro, de quintal em quintal, e lá chegou, sem fadiga, onde esperava encontrar a caça apetecida.

Pôs-se à espera, com a paciência evangélica dum caçador de patos bravos, sem sobressalto, sem fazer ruído, imóvel, como uma estátua, a pupila contraída mas fofocorente, ante-gostoso da delícia de meter no papo um coelhinho branco que assomara à boca da coelheira.

Agachou-se o mais que ponde, mediu o salto e formou-o. Um momento mais e haveria um coelho a menos.

Mas—há sempre um mas—no momento psicológico, repentinamente, brutalmente, em pleno dia, em pleno sol, em pleno quintal, a providência dos coelhos que é antípoda da providência dos gatos, sem tir-lhe nem guar-tê, despejou-lhe em cima uma panelada de água fervente, ao passo que uma gargalhada simultânea de algumas dezenas de senhoras vizinhas, repercutindo-se pelos quintais fora, sublinhava esta frase da tal providência dos coelhos, em figura de mulher, a mesma que desparava a água fervente sobre o espinhaço do gato bolchevista.

Grande malandro! Andava uma pessoa a criar os frangalinhos e os coelhinhos, com tanto amor para este ladrão vir aqui comê-lo!

Eu não sei, francamente, para que que há de uma pessoa criar galinhas e coelhos senão para comê-los ou vendê-los para serem comidos, nanja eu que nunca comi nem vendi bicho que eu criasse e a prova é que tenho em casa um gato com a sua ninhada de cinco filhos e não tenho, e certo mesmo, que não hei de comer nenhum deles, nem tão pouco vendê-los para serem comidos.

A quem objuratória tremenda da providência do coelho branco e do escaldado do gato preto que se dispunha a ingeri-lo, uma outra gargalhada sucedeu.

Salvou-se o roedor mas perdeu-se o caçador, ou, pelo menos e como deve calcular-se, ficou em estado comatoso e lá se arrastou como ponde, para alguma parte incerta, sem pedir auxílio a polícia nem à Cruz Vermelha; sem protestar, sem tugar nem mugir.

Serviu o caso e serve ainda de galhofa.

As senhoras vizinhas divertiram-se mais do que divertiram vendo o actor Chaby no seu papel de conde barão, um drama zuluferno no *terão* do Olimpia, ou mais ainda do que se divertem quando vão ao "Eden", mesmo que não

lobriguem por lá o pai Adão em trajo paradisiaco.

Pobre gato, pobre coelho, pobres senhoras vizinhas!

Maldita boca! Maldito estomago que obrigas a tanto!

Refiro o facto, sem fazer denúncia para não despertar a Spiciedade Protectora dos animais—de alguns, não todos.

Eu sei que se o gato comesse o coelho ficaria impune, com escaldão ou sem ele, porque ninguém, por certo, iria prendê-lo nem processá-lo pelo crime de coelheicídio, mas ao terminar esta verdadeira narrativa a que, para ficar completa, só faltam as gravuras intercaladas no texto, não sei dizer quem é mais animal—se o gato preto escaldado, se o coelho branco salvo pelo milagre da água fervente, mais decisiva e milagrosa que a água de Lourdes, se a mulher que escaldou o gato, se as senhoras vizinhas que presenciaram e aplaudiram o escaldão a que os moralistas não de chamam selvajaria mas a que eu chamo ignorância ou inconsciência próprias de animal.

Os animais, coitadinhos! Há que desculpa-las e perdoar-lhes. Não sabem o que fazem.

A culpa da sua ignorância, toda essa culpa, é de quem não lhes dá o ensino devido.

José BENEDY

Jornal do Público

Protestos e reclamações

Na Sociedade A Voz do Operário

Camada redactor de "A Batalha".

Em resposta à carta publicada no vosso jornal, assinada pelo secretário da comissão administrativa da Sociedade A Voz do Operário, em que se pretendia contestar as afirmações feitas anteriormente pelos empregados da mesma Sociedade, permitam-nos, camaradas redactores, que exponham os factos com a fidelidade com que nós, todos operários sindicados, costumamos proceder em todos os nossos actos.

E já do domínio público a exigência dos nossos salários ordenados, porque, apesar de sermos empregados duma sociedade que se rotula de operários, não somos mais bem remunerados do que na indústria particular, nem mesmo somos tratados com maior consideração, motivos estes que levaram o pessoal do escritório, o pessoal tipográfico e o das carretas, a formularem, nos primeiros dias do presente mês a comissão administrativa, em officios delicados, a reclamação de aumento de salário.

Em resposta a três officios, só os empregados do escritório receberam um officio no dia 16, cnde a referida comissão se limitava a notificar-nos o novo horário de trabalho, acrescentando, como nota elucidativa, que não havia tolerância.

Devemos dizer que o novo horário já tinha sido por nós adoptado, em concordância com o chefe de escritório. Ficamos assombrados com o officio, que não era, de forma alguma, uma resposta às nossas reclamações e antes, uma declaração de guerra. Nesse mesmo dia, apelando para *A Batalha*, fazíamos deste órgão dos sindicatos operários eco das nossas reclamações.

Esperámos ainda, até 19, qualquer resposta, mas como ela não viesse nesse dia, enviamos novos officios à comissão administrativa, em que lamentavamos a falta de resposta e em que lhe solicitavamos uma entrevista para o dia 20.

Essa entrevista, por alegações da comissão administrativa, só pôde realizar-se no dia 21 e então nos foi dito que as nossas reclamações seriam atendidas e que podíamos contar com um aumento a principiar no corrente mês de Maio. Para esse effeito, a comissão levava uma proposta à assembleia geral, para que a cota semanal passasse de 2 a 3 contavos. Na argumentação por nós aduzida, frizámos que não era justo que tendo o pessoal da obra solicitado, ao mesmo tempo que nós, um aumento de salário, aquele fosse imediatamente aumentado, no que negativamente se praticou um acto de justiça, enquanto que nós, salarizados também, nem sequer merecíamos a honra duma simples resposta. Salmos dessa reunião, quando não satisfeitos, pelo menos esperanças e dispostos a aguardar os acontecimentos, quando, no dia 24, saiu publicada em *A Batalha* a carta por nós enviada em 16.

Há, porém, na carta agora publicada pela comissão administrativa, pontos que não podemos deixar sem reparo. Assim, fala-nos nos trabalhos por lá realizados há dois anos, juntamente com a pobreza em que vivia na Mangabeira.

Havia já muito que não falava à sua gente, e a fazer-lhe aquele dia luminoso e purissimo, que prenunciava uma dessas noites límpidas e majestosas dos trópicos.

José Doutor morava não longe de António, e, nessa tarde, a sua pobre casa de taipa regorrigava de povo. O rapaz fizera uma extraordinária colheita de milho, e toda a gente, tinha querido ajudá-lo no longo trabalho de amarrar duas a duas as donadas espigas, a fim de pendurá-las no vento para a conservação e a secca. Para esse fim, em frente da casa estendia-se uma vasta latada de bambu, que se acabava de fazer com a maravilha rapidez dos serviços executados em comum e graciosamente, por centenas de braços e de mãos que se auxiliavam e completavam as modulações alegres das cantigas silvestres. Riam e cantavam modinhas, de modo que o serviço assim feito mais parecia uma doce diversão. António e Ricardo foram dos primeiros chegados a casa de José. Vendo este que a tarefa era já grande e que a companhia precisava descançar, adiantou-se para o meio do povo e disse:

— Basta, basta por hoje: a latada está cheia e amanhã, não abrir e fechar de a iniquitação de espírito e os pernicelinhos, todo o milho ficará pendurado; mentes de revolta e odio contra os órgãos da sociedade burguesa que vos perturbam no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

António estava sentado numa grande ruma de milho, tendo ao lado e em redor a mulher e os filhos.

Daf mesmo falou esse assim:

— Quem sou eu, a quem procurais ouvir? Um homem como vós, e, na verdade, vós digis, muito menos do que vós outros, porque sou uma folha secca que vem de longe e aqui foi atirada pelo vento da desgraça. Conheci a embriaguez do dinheiro, o luxo da vida burguesa ostentada no meio da pobreza de uma grande população. Dizem que isso é uma felicidade, mas eu vos tenho dito que o fructo dessa felicidade é amargo e venenoso. Vi o capital triunfante, isto é, os que possuem dinheiro esmagando o trabalhador como a um escravo; vi as extorsões, os crimes e os desfeitos insaciados, e vos tenho dito: ficai satisfeitos com a vossa pobreza honesta e laboriosa, ajudai-vos uns aos outros e teréis por vós mesmos o necessário para viver na própria sociedade de hoje; porque sois numerosos, sois centenas, milhares e milhões que no mundo sofreis as injúrias das classes ricas e exploradoras. Quanto ao futuro, trabalhai para que essas injúrias não se repitam e para que a humanidade possa gozar as comodidades e os benefícios da civilização; quanto ao presente, porém, amaldiçoades a sociedade burguesa, amaldiçoades a sociedade burguesa que vos perturba no remanso de calma

de, porque nosso benfeitor e amigo falava-vos agora, depois das afastadas e tristezas que o tem afastado de nós.

